Editorial

No trabalho com o qual abrimos nossa oitava edição, intitulado "PROFUNDAÇÃO", Yam e Anís fazem um exercício por meio de uma plataforma digital de composição de imagens, na qual utilizam palavras e frases que remetem à corporalidades não normativas como comando, explorando o escopo de conteúdos que alimentam a inteligência artificial. Além de relacionar a ideia de corpos à virtualidade, denunciam as ausências evidentes de correspondência com corpos que existem.

Em "FERVI", Akin escreve uma carta na qual nos conta sobre a escolha de seu nome e a conexão que ela tem com a história que seus pais compartilham sobre as expectativas de quando foi concebido. De maneira fluida, como um amigo que tranquilamente nos relata um acontecimento enquanto estamos sentados num banco de praça, a escrita de Akin é um gostoso afago. Com "CORPO ESTRANHO", Akin nos poemiza as suas ansiedades e a euforia de encontrar-se consigo mesmo, homenageando seus guias, a ancestralidade que o compôs, e mais uma vez a(firmando) seu nome.

Os textos "DE "REPENTE" A "EMBOLADA DE GÊNERO": EMBATES ENTRE AS "NOVAS" E "ANTIGAS" IDENTIDADES DE GÊNERO VINCULADAS AS MASCULINIDADES EMBUCETADAS" de Tali Boy, é resultado do conjunto das práticas visuais das "MASCULINIDADES EMBUCETADAS" que o mesmo desenvolveu ao iniciar seu doutorado no Programa de pós-graduação de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Em sua atividade usou uma bola de futebol como disparador para provocar nas pessoas que circulavam espaços urbanos questionamentos sobre gêneros e masculinidades.

Em seguida, temos as imagens do **Toi Pam**, são cinco fotos, produzidas coletivamente, onde é expressa criações inspiradas na moda Upcycling e Vintage, evidenciando e tendo como principal inspiração os brincos de **BIBRINCU** (@bibidebibi), feitos por uma pessoa não binária.

Depois, João Liu apresenta seu desenho "REVISTA-CARAS, CARAS-TRANS", as imagens "ÚLTIMO DIA DE FÉRIAS I E II", onde em alguns recortes vemos partes do corpo de duas pessoas em uma piscina, e "ANJO DA GUARDA".

Ícaro Zem traz seu texto "MINHA COR DE ROSA", onde faz uma narração, quase nos levando à seus pensamentos, quando fala sobre os medos, angústias e conquistas de ser quem ele é.

ISSN: 2764-8133 EDITORIAL

Logo após, encontramos as fotografias e colagens de Dayo Nascimento, com o nome de "NBABY (PARA DANÇAR MINHAS MEMÓRIAS)", onde recupera de maneira acolhedora suas imagens de quando era bebê e criança.

Em "ENSAIO SOBRE CORAGEM", Frederico Alves e Líryan Faria elaboram sobre a coragem que pessoas cis, em específico, visualizam na pessoas trans, trazendo apontamentos sobre o quão violentos são estes aplausos que não reconhecem que essa é a única forma de resistir e combater as transfobias que estas existências enfrentam.

Depois, Tales Henrique, em seus desenhos e pinturas "EU AINDA ESTOU AQUI", "FORÇA" e "LÁGRIMAS COLORIDAS" exprime seus sentimentos e organiza no processos de adoecimento vividos enquanto uma pessoa transmasculina.

João Andrade, em seu texto "SER OU NÃO SER - A AUSÊNCIA DE REPRESENTATIVIDADE TRANS MASCULINA NO AUDIOVISUAL E A IMPORT NCIA DA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO" nos traz reflexões a respeito da falta de representação trans masculina e de quais narrativas sobre estas corporalidades queremos que seja veiculada.

Alex Pontes/Alexpiral nos apresenta uma arte chamada "OS LIVROS SOBRE MIM CONTÉM ESPIRAIS DEMAIS PARA SEGUIR CIS-TEMAS CRONOLÓGICOS", com uma imagem masculina e a frase que a intitula como pano de fundo.

Por fim, Cello Latini Pfeil e Bruno Latini Pfeil trazem o ensaio "A TRANSEXUALIDADE COMO INSCRIÇÃO DO CORPO COMO NORMATIZAÇÃO DE MODIFICAÇÕES CORPORAIS NA GÊNERO DISSIDÊNCIA", no qual buscam elaborar de que maneiras um corpo produz a si mesmo e como isso, da mesma forma, revela o caráter não natural de outros corpos, questionando as patologizações e criminalizações instituídas socialmente.

Desejamos a todes uma ótima leitura,

CORDIALMENTE, REVISTA ESTUDOS TRANSVIADES